

Tópicos em Pragmática Formal

Aula 2

Marcelo Ferreira

Departamento de Linguística
Universidade de São Paulo

Roteiro

- Começar a discutir como atos de fala modificam o contexto de uma conversa, analisando as ideias em Stalnaker (1978) sobre ASSERÇÃO ou atos assertivos.
- Essas ideias estão assentadas sobre três noções básicas – PROPOSIÇÃO, CONCEITO PROPOSICIONAL e PRESSUPOSIÇÃO DO FALANTE.
- Essas noções, por sua vez, estão assentadas sobre a noção de MUNDO POSSÍVEL.
- Nosso roteiro portanto será:
 - ▶ mundos possíveis
 - ▶ proposição
 - ▶ conceito proposicional
 - ▶ pressuposição do falante
 - ▶ asserção

Mundos possíveis

- Vivemos em um **mundo** em que Brasília é a capital do Brasil, Bolsonaro é seu atual presidente, Barack Obama foi presidente dos EUA, a Terra gira em torno do sol, . . .

Mundos possíveis

- Vivemos em um **mundo** em que Brasília é a capital do Brasil, Bolsonaro é seu atual presidente, Barack Obama foi presidente dos EUA, a Terra gira em torno do sol, . . .
- Mas **as coisas poderiam ser diferentes**: São Paulo poderia ser a capital do Brasil, Marina Silva poderia ser nossa presidente e o sol poderia girar em torno da Terra. Ou ainda Bolsonaro poderia ter nascido nos EUA e ter se tornado presidente daquele país. Brasília poderia nunca ter sido criada e Donald Trump não ter nascido.

Mundos possíveis

- Vivemos em um **mundo** em que Brasília é a capital do Brasil, Bolsonaro é seu atual presidente, Barack Obama foi presidente dos EUA, a Terra gira em torno do sol, . . .
- Mas **as coisas poderiam ser diferentes**: São Paulo poderia ser a capital do Brasil, Marina Silva poderia ser nossa presidente e o sol poderia girar em torno da Terra. Ou ainda Bolsonaro poderia ter nascido nos EUA e ter se tornado presidente daquele país. Brasília poderia nunca ter sido criada e Donald Trump não ter nascido.
- Todas essas são **possibilidades logicamente coerentes**, ainda que estejam mais ou menos distantes do mundo real.

Mundos possíveis

- Vivemos em um **mundo** em que Brasília é a capital do Brasil, Bolsonaro é seu atual presidente, Barack Obama foi presidente dos EUA, a Terra gira em torno do sol, . . .
- Mas **as coisas poderiam ser diferentes**: São Paulo poderia ser a capital do Brasil, Marina Silva poderia ser nossa presidente e o sol poderia girar em torno da Terra. Ou ainda Bolsonaro poderia ter nascido nos EUA e ter se tornado presidente daquele país. Brasília poderia nunca ter sido criada e Donald Trump não ter nascido.
- Todas essas são **possibilidades logicamente coerentes**, ainda que estejam mais ou menos distantes do mundo real.
- Cada uma dessas possibilidades, ou seja, cada um desses arranjos completos de situações, é um **mundo possível**.

Mundos possíveis

- Vivemos em um **mundo** em que Brasília é a capital do Brasil, Bolsonaro é seu atual presidente, Barack Obama foi presidente dos EUA, a Terra gira em torno do sol, . . .
- Mas **as coisas poderiam ser diferentes**: São Paulo poderia ser a capital do Brasil, Marina Silva poderia ser nossa presidente e o sol poderia girar em torno da Terra. Ou ainda Bolsonaro poderia ter nascido nos EUA e ter se tornado presidente daquele país. Brasília poderia nunca ter sido criada e Donald Trump não ter nascido.
- Todas essas são **possibilidades logicamente coerentes**, ainda que estejam mais ou menos distantes do mundo real.
- Cada uma dessas possibilidades, ou seja, cada um desses arranjos completos de situações, é um **mundo possível**.
- Nesse sentido, há muitos (infinitos?) mundos possíveis, sendo o **mundo real** (este em que vivemos) um deles.

Extensões

A extensão (ou denotação, ou referência) de uma expressão linguística é o objeto (ou os objetos) a que a expressão se aplica.

Neste mundo em que vivemos:

[[o descobridor do Brasil]] = Pedro Álvares Cabral

[[professor]] = {Marcelo Ferreira, Ana Müller, etc.}

E, na esteira de Frege, a extensão de uma sentença declarativa é o seu valor de verdade (0/F ou 1/T)

[[Campinas é a capital do Brasil]] = 0

[[Brasília é a capital do Brasil]] = 1

Extensões e mundos possíveis

Extensões são relativizadas a mundos possíveis (usaremos w, w', w'', \dots para nos referir a eles):

Suponha, por exemplo, que:

Em w' : Maria é casada com João

Em w'' : Maria é casada com Pedro

$\llbracket \text{O marido da Maria} \rrbracket^{w'} = \text{João}$

$\llbracket \text{O marido da Maria} \rrbracket^{w''} = \text{Pedro}$

$\llbracket \text{Maria é casada com João} \rrbracket^{w'} = 1$

$\llbracket \text{Maria é casada com João} \rrbracket^{w''} = 0$

Intensões

A **intensão** de uma expressão linguística é definida como uma função cujo domínio é o conjunto dos mundos possíveis (W) e que para qualquer mundo w leva w na extensão da expressão em w .

Intensão de $\alpha \stackrel{def}{=} \lambda w. \llbracket \alpha \rrbracket^w$

Intensões

A **intensão** de uma expressão linguística é definida como uma função cujo domínio é o conjunto dos mundos possíveis (W) e que para qualquer mundo w leva w na extensão da expressão em w .

$$\text{Intensão de } \alpha \stackrel{\text{def}}{=} \lambda w. \llbracket \alpha \rrbracket^w$$

Uma Complicação: intensões, na verdade, devem ser funções parciais em W , já que certas expressões podem não ter uma extensão definida em certos mundos possíveis:

Em w''' : Maria não é casada

$\llbracket \text{O marido da Maria} \rrbracket^{w'''} = ???$

$\llbracket \text{O marido da Maria é linguista} \rrbracket^{w'''} = ???$

Intensões e significado

- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado ou conceito) de uma expressão como sendo sua intensão.

Intensões e significado

- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado ou conceito) de uma expressão como sendo sua intensão.
- A intensão de uma descrição definida singular como *o descobridor do Brasil* é chamada de CONCEITO INDIVIDUAL

Intensões e significado

- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado ou conceito) de uma expressão como sendo sua intensão.
- A intensão de uma descrição definida singular como *o descobridor do Brasil* é chamada de CONCEITO INDIVIDUAL
- A intensão de um substantivo comum como *professor* (ou de um verbo intransitivo, como *trabalhar*) é chamada de PROPRIEDADE ou conceito de conjunto.

Intensões e significado

- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado ou conceito) de uma expressão como sendo sua intensão.
- A intensão de uma descrição definida singular como *o descobridor do Brasil* é chamada de CONCEITO INDIVIDUAL
- A intensão de um substantivo comum como *professor* (ou de um verbo intransitivo, como *trabalhar*) é chamada de PROPRIEDADE ou conceito de conjunto.
- A intensão de uma sentença declarativa é chamada de PROPOSIÇÃO

Proposições

- A extensão de uma sentença declarativa é um valor de verdade (0/F ou 1/T), e sua intensão é uma função de mundos possíveis em valores de verdade, uma PROPOSIÇÃO.

Proposições

- A extensão de uma sentença declarativa é um valor de verdade (0/F ou 1/T), e sua intensão é uma função de mundos possíveis em valores de verdade, uma PROPOSIÇÃO.
- Para qualquer mundo possível w , uma sentença S com conteúdo proposicional p é verdadeira em w sse $p(w) = 1$

Proposições

- A extensão de uma sentença declarativa é um valor de verdade (0/F ou 1/T), e sua intensão é uma função de mundos possíveis em valores de verdade, uma PROPOSIÇÃO.
- Para qualquer mundo possível w , uma sentença S com conteúdo proposicional p é verdadeira em w sse $p(w) = 1$
- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado) de uma sentença S como sendo sua intensão (p).

Proposições

- A extensão de uma sentença declarativa é um valor de verdade (0/F ou 1/T), e sua intensão é uma função de mundos possíveis em valores de verdade, uma PROPOSIÇÃO.
- Para qualquer mundo possível w , uma sentença S com conteúdo proposicional p é verdadeira em w sse $p(w) = 1$
- Podemos modelar o conteúdo semântico (sentido ou significado) de uma sentença S como sendo sua intensão (p).
- Saber o significado de uma sentença declarativa é saber suas condições de verdade.

Algumas Definições

- **Tautologia**

Uma sentença S é uma tautologia sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 1$$

Algumas Definições

- **Tautologia**

Uma sentença S é uma tautologia sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 1$$

- **Contradição**

Uma sentença S é uma contradição sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 0$$

Algumas Definições

- **Tautologia**

Uma sentença S é uma tautologia sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 1$$

- **Contradição**

Uma sentença S é uma contradição sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 0$$

- **Contingência**

Uma sentença S é uma contingência sse

$$\exists w, w' \in W : p_S(w) = 1 \ \& \ p_S(w') = 0$$

Algumas Definições

- **Tautologia**

Uma sentença S é uma tautologia sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 1$$

- **Contradição**

Uma sentença S é uma contradição sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 0$$

- **Contingência**

Uma sentença S é uma contingência sse

$$\exists w, w' \in W : p_S(w) = 1 \ \& \ p_S(w') = 0$$

- **Acarretamento**

Uma sentença S_1 acarreta uma sentença S_2 sse

$$\forall w \in W : p_{S_1}(w) = 1 \rightarrow p_{S_2}(w) = 1$$

Algumas Definições

- **Tautologia**

Uma sentença S é uma tautologia sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 1$$

- **Contradição**

Uma sentença S é uma contradição sse

$$\forall w \in W : p_S(w) = 0$$

- **Contingência**

Uma sentença S é uma contingência sse

$$\exists w, w' \in W : p_S(w) = 1 \ \& \ p_S(w') = 0$$

- **Acarretamento**

Uma sentença S_1 acarreta uma sentença S_2 sse

$$\forall w \in W : p_{S_1}(w) = 1 \rightarrow p_{S_2}(w) = 1$$

- **Equivalência**

Duas sentenças S_1 e S_2 são equivalentes sse

$$\forall w \in W : p_{S_1}(w) = p_{S_2}(w)$$

Proposições como conjuntos de mundos possíveis

- Oficialmente, proposições são funções de mundos possíveis em valores de verdade.

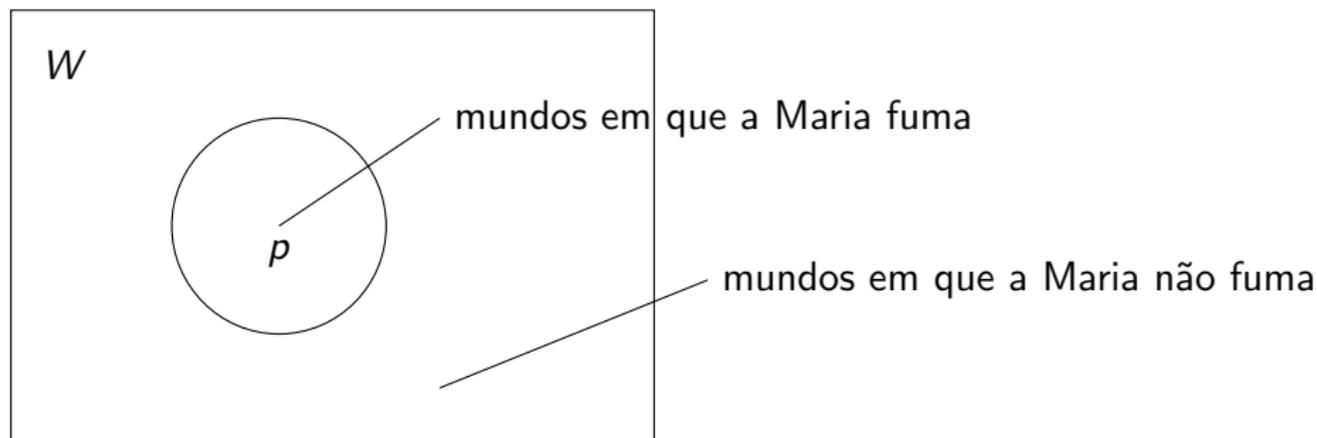
Proposições como conjuntos de mundos possíveis

- Oficialmente, proposições são funções de mundos possíveis em valores de verdade.
- É muito comum, entretanto, tratá-las como conjuntos de mundos possíveis caracterizados por essas funções:

Proposições como conjuntos de mundos possíveis

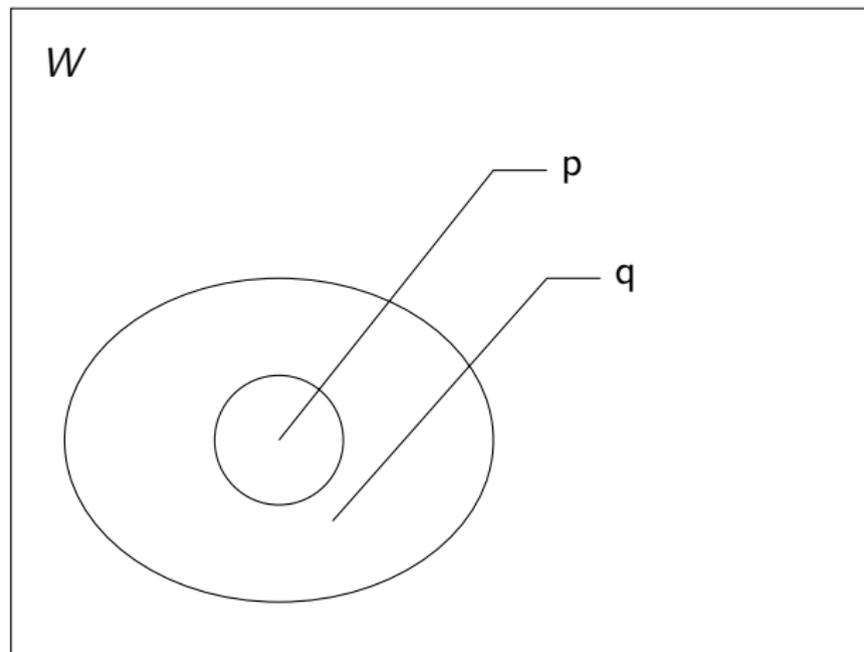
- Oficialmente, proposições são funções de mundos possíveis em valores de verdade.
- É muito comum, entretanto, tratá-las como conjuntos de mundos possíveis caracterizados por essas funções:

Exemplo: $p = \{w \mid \text{Maria fuma em } w\}$



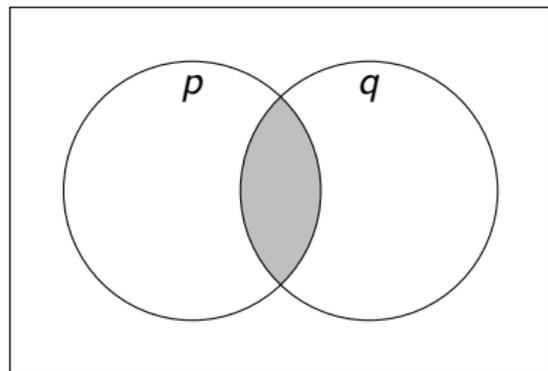
Proposições e Diagramas de Venn

p acarreta $q \equiv (p \subseteq q)$



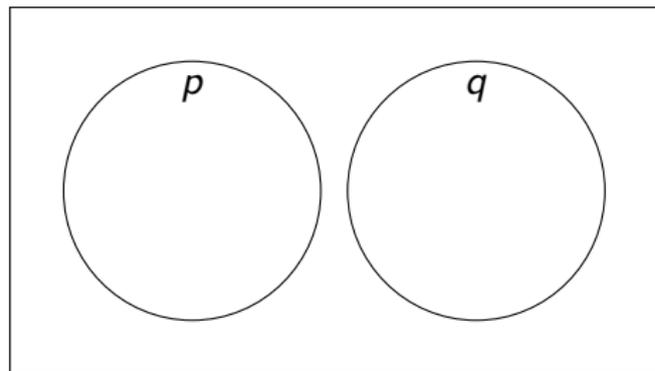
Proposições e Diagramas de Venn

p e q são consistentes $\equiv (p \cap q \neq \emptyset)$



Proposições e Diagramas de Venn

p e q são contraditórias $\equiv (p \cap q = \emptyset)$



Dois passos até a verdade

- Se sabemos o que foi dito (a proposição expressa pelo enunciado), podemos ir ao mundo (aos fatos) para determinar se o que foi dito era verdadeiro ou falso.

Dois passos até a verdade

- Se sabemos o que foi dito (a proposição expressa pelo enunciado), podemos ir ao mundo (aos fatos) para determinar se o que foi dito era verdadeiro ou falso.
- Mas o mundo (os fatos) também é necessário para determinar o que foi dito, sem o que não podemos determinar se o que foi dito era verdadeiro ou falso.

Dois passos até a verdade

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

Dois passos até a verdade

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

Dois passos até a verdade

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

Primeira pergunta: o que foi dito em cada caso?

Em um certo sentido, João, em w_1 , e Pedro, em w_2 , disseram a mesma coisa. Dadas as circunstâncias das enunciações, não tem como um estar certo e o outro errado. Já Pedro, em w_3 , disse algo diferente de ambos, ainda que a sentença usada seja a mesma de João.

Nesse sentido, w_1 e w_2 , concordam em relação ao conteúdo proposicional do que foi dito (*joão é brasileiro*); mas divergem de w_3 (*pedro é brasileiro*).

Dois passos até a verdade

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

Segunda pergunta: sabendo o que foi dito, qual o valor de verdade em cada caso?

Agora, são w_1 e w_3 que concordam, já que os fatos relevantes são os mesmos. Já w_2 difere de ambos.

Dois passos até a verdade

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

Terceira pergunta: em qual ou quais desses três casos (mundos), o falante disse algo verdadeiro?

Apenas em w_1 . Em w_2 e w_3 o que foi dito era falso.

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	0	1	0

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	0	1	0

As linhas representam o papel dos fatos da enunciação na determinação das proposições expressas (note que a primeira e a segunda são idênticas).

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	0	1	0

As colunas representam o papel dos fatos extralinguísticos na determinação do valor de verdade do que foi dito (note que a primeira e a terceira são idênticas).

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	0	1	0

A diagonal mescla os dois papéis, expressando algo como “o que foi dito em w é verdadeiro em w ” (note que só w_1 leva a 1 nessa direção).

Conceitos Proposicionais

em w_1 : João diz “eu sou brasileiro”

em w_2 : Pedro diz: “João é brasileiro”

em w_3 : Pedro diz: “eu sou brasileiro”

em w_1 : João é brasileiro e Pedro é português

em w_2 : João é português e Pedro é brasileiro

em w_3 : João é brasileiro e Pedro é português

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	0	1	0

Uma matriz como a acima é chamada de CONCEITO PROPOSICIONAL. Conceitos proposicionais são funções que mapeiam mundos possíveis em proposições. Proposições, como já sabemos, mapeiam mundos possíveis em valores de verdade.

Atitudes Proposicionais

João **acredita** que Maria fuma.

João **quer** que Maria case com Pedro.

Atitudes Proposicionais

João **acredita** que Maria fuma.

João **quer** que Maria case com Pedro.

- verbos como **acreditar**, **querer**, **saber**, **lamentar**, **esperar**, ... são chamados de **verbos de atitude proposicional**

Atitudes Proposicionais

João **acredita** que Maria fuma.

João **quer** que Maria case com Pedro.

- verbos como **acreditar**, **querer**, **saber**, **lamentar**, **esperar**, ... são chamados de **verbos de atitude proposicional**
- **Ideia:** Esses verbos expressam relações entre indivíduos e proposições. Diferentes verbos expressam diferentes atitudes que um indivíduo pode ter perante uma proposição: crença, desejo, conhecimento, lamento, ...

Alternativas Doxásticas

- **Alternativas Doxásticas** de um indivíduo x em um mundo w – $\text{Dox}(x)(w)$: o conjunto de mundos compatíveis com as crenças de x no mundo w .

Alternativas Doxásticas

- **Alternativas Doxásticas** de um indivíduo x em um mundo w – $\text{Dox}(x)(w)$: o conjunto de mundos compatíveis com as crenças de x no mundo w .
- **Mundos compatíveis com as crenças de um indivíduo em um mundo w** : mundos que não contradizem nada que o indivíduo acredita que seja verdade em w . Se Maria acredita que a capital de MG é Belo Horizonte, está convicta de que a capital de SP não é São Paulo, mas sim Campinas, e está em dúvida se a capital do PR é Londrina ou Curitiba, então em todos os mundos compatíveis com as crenças da Maria, BH é a capital de MG, em nenhum deles SP é a capital de SP, e em alguns, mas não em todos, Londrina é a capital do PR (o mesmo valendo para Curitiba).

Alternativas Buléticas

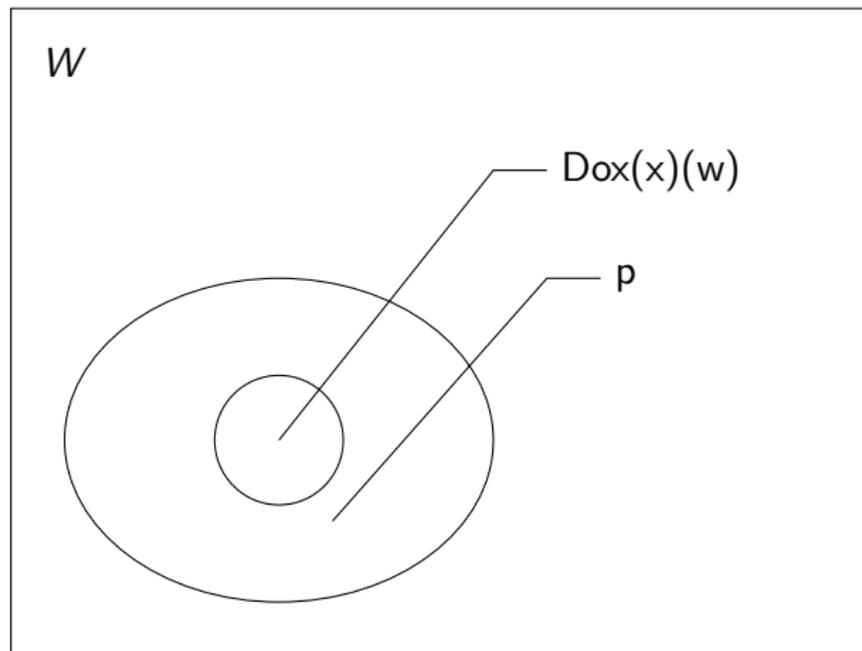
- **Alternativas Buléticas** de um indivíduo x em um mundo w – $Bul(x)(w)$: o conjunto de mundos compatíveis com os desejos de x no mundo w .

Alternativas Buléticas

- **Alternativas Buléticas** de um indivíduo x em um mundo w – $\text{Bul}(x)(w)$: o conjunto de mundos compatíveis com os desejos de x no mundo w .
- **Mundos compatíveis com os desejos de um indivíduo em um mundo w** : mundos que não contradizem nada que o indivíduo deseja que seja verdade em w . Se Maria quer casar com Pedro, mas não quer de modo algum casar de branco, e é indiferente à data do casamento, então em todos os mundos compatíveis com os desejos da Maria ela se casa com o Pedro, em nenhum deles ela se casa de branco, em alguns deles (mas não em todos) ela se casa em Janeiro, em outros em Fevereiro, ...

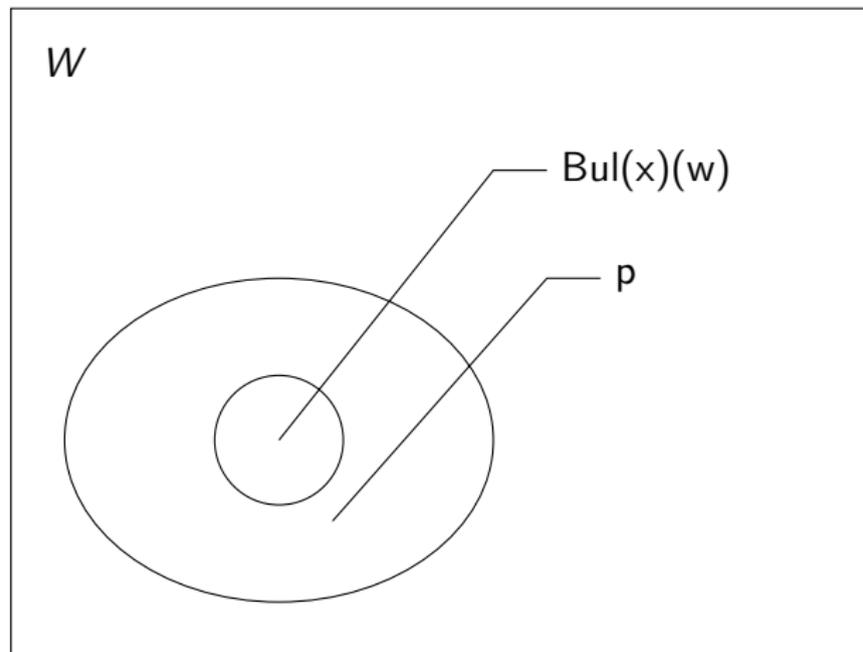
Crenças e Diagramas de Venn

$\llbracket x \text{ acredita que } p \rrbracket^w = 1$ sse $Dox(x)(w) \subseteq p$



Desejos e Diagramas de Venn

$\llbracket x \text{ quer que } p \rrbracket^w = 1$ sse $Bul(x)(w) \subseteq p$



Speaker presupposition e common ground (Stalnaker 1978:84)

- **SPEAKER PRESUPPOSITION**: the presuppositions of a speaker are the propositions whose truth he takes for granted as part of the background of the conversation.

Speaker presupposition e common ground (Stalnaker 1978:84)

- **SPEAKER PRESUPPOSITION**: the presuppositions of a speaker are the propositions whose truth he takes for granted as part of the background of the conversation.
- Presuppositions are what is taken by the speaker to be the **COMMON GROUND** of the participants in the conversation, what is treated as their **COMMON KNOWLEDGE** or **MUTUAL KNOWLEDGE**.

Speaker presupposition e common ground (Stalnaker 1978:84)

- **SPEAKER PRESUPPOSITION**: the presuppositions of a speaker are the propositions whose truth he takes for granted as part of the background of the conversation.
- Presuppositions are what is taken by the speaker to be the **COMMON GROUND** of the participants in the conversation, what is treated as their **COMMON KNOWLEDGE** or **MUTUAL KNOWLEDGE**.
- Propositions presupposed in the intended sense need not really be common or mutual knowledge; the speaker need not even believe them.

Context sets (Stalnaker 1978:84-85)

- **CONTEXT SET:** a set of possible worlds, the possible worlds compatible with what is presupposed.

Context sets (Stalnaker 1978:84-85)

- **CONTEXT SET:** a set of possible worlds, the possible worlds compatible with what is presupposed.
- A proposition is presupposed if and only if it is true in all of these possible worlds

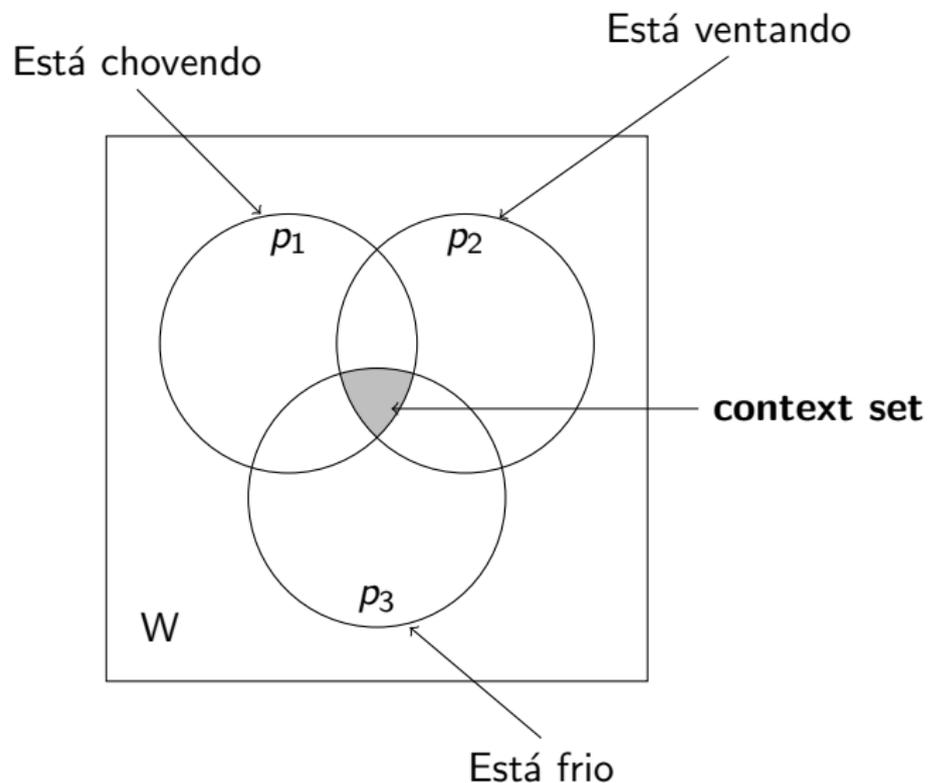
Context sets (Stalnaker 1978:84-85)

- **CONTEXT SET:** a set of possible worlds, the possible worlds compatible with what is presupposed.
- A proposition is presupposed if and only if it is true in all of these possible worlds
- Each participant in a conversation has his own context set.

Context sets (Stalnaker 1978:84-85)

- **CONTEXT SET:** a set of possible worlds, the possible worlds compatible with what is presupposed.
- A proposition is presupposed if and only if it is true in all of these possible worlds
- Each participant in a conversation has his own context set.
- **NONDEFECTIVE CONTEXT:** one in which the presuppositions of the various participants in the conversation are all the same. [...] so for this case we can talk of the context set of the conversation.

Common Ground e Diagramas de Venn



Asserção (Stalnaker 1978:86)

- A conversation is a process taking place in an ever-changing context.

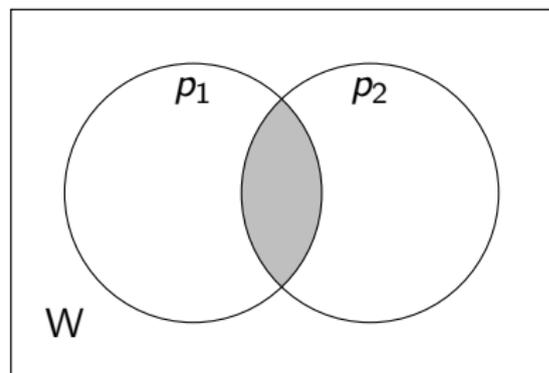
Assertão (Stalnaker 1978:86)

- A conversation is a process taking place in an ever-changing context.
- To make an assertion is to reduce the context set in a particular way. [...] The essential effect of an assertion is to change the presuppositions of the participants in the conversation by adding the content of what is asserted to what is presupposed. This effect is avoided only if the assertion is rejected.

Assertão (Stalnaker 1978:86)

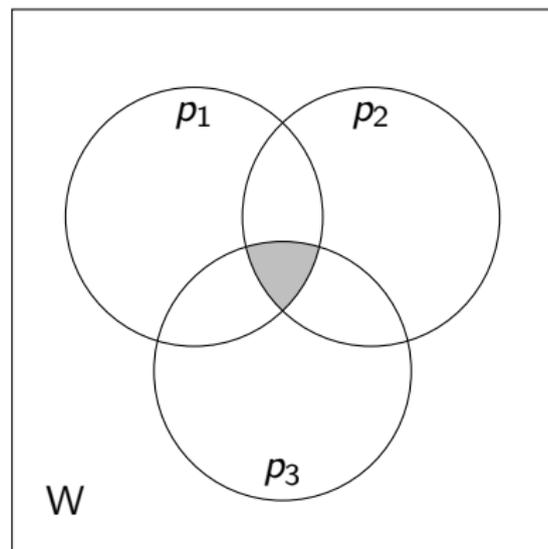
- A conversation is a process taking place in an ever-changing context.
- To make an assertion is to reduce the context set in a particular way. [...] The essential effect of an assertion is to change the presuppositions of the participants in the conversation by adding the content of what is asserted to what is presupposed. This effect is avoided only if the assertion is rejected.
- I should emphasize that I do not propose this as a definition of assertion, but only as a claim about one effect which assertions have, and are intended to have.

Mudança do context set



C_1

\Rightarrow



C_2

Condições essenciais da comunicação racional (Stalnaker 1978:88)

- 1 A proposition asserted is always true in some but not all of the possible worlds in the context set. [conexão com Grice; não contradiga nem repita o que está pressuposto]

Condições essenciais da comunicação racional (Stalnaker 1978:88)

- 1 A proposition asserted is always true in some but not all of the possible worlds in the context set. [conexão com Grice; não contradiga nem repita o que está pressuposto]
- 2 Any assertive utterance should express a proposition, relative to each possible worlds in the context set, and that proposition should have a truth-value in each possible world in the context set. [conexão entre pressuposição semântica e pragmática]

Condições essenciais da comunicação racional (Stalnaker 1978:88)

- 1 A proposition asserted is always true in some but not all of the possible worlds in the context set. [conexão com Grice; não contradiga nem repita o que está pressuposto]
- 2 Any assertive utterance should express a proposition, relative to each possible worlds in the context set, and that proposition should have a truth-value in each possible world in the context set. [conexão entre pressuposição semântica e pragmática]
- 3 The same proposition is expressed relative to each possible world in the context set. [pra informar e ser informado, é preciso determinar previamente o conteúdo do que está sendo dito.]

Quando se ignora o que foi dito

- Aparentes violações da condição 3 acontecem quando um falante/ouvinte ignora algum aspecto do que foi dito numa conversa.

Quando se ignora o que foi dito

- Aparentes violações da condição 3 acontecem quando um falante/ouvinte ignora algum aspecto do que foi dito numa conversa.
- Stalnaker sugere modelar esse estado epistêmico através de conceitos proposicionais: funções constantes como (C_1) indicam certeza do que foi dito; funções não-constantes indicam ignorância a esse respeito:

Quando se ignora o que foi dito

- Aparentes violações da condição 3 acontecem quando um falante/ouvinte ignora algum aspecto do que foi dito numa conversa.
- Stalnaker sugere modelar esse estado epistêmico através de conceitos proposicionais: funções constantes como (C_1) indicam certeza do que foi dito; funções não-constantes indicam ignorância a esse respeito:

(C_1)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	1	0	0
w_3	1	0	0

(C_2)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

Diagonalizando: †

- Como atualizar o *context set* nos casos em que não se sabe exatamente o que foi dito?

Diagonalizando: †

- Como atualizar o *context set* nos casos em que não se sabe exatamente o que foi dito?
- Stalnaker sugere o uso de uma estratégia de reparação, formalizada através de uma operação sobre conceitos proposicionais. Ele chamou o operador em questão de DAGGER (†)

Diagonalizando: †

- Como atualizar o *context set* nos casos em que não se sabe exatamente o que foi dito?
- Stalnaker sugere o uso de uma estratégia de reparação, formalizada através de uma operação sobre conceitos proposicionais. Ele chamou o operador em questão de DAGGER (†)
- (†) mapeia conceitos proposicionais em conceitos proposicionais, projetando a proposição diagonal nas linhas horizontais:

Diagonalizando: †

- Como atualizar o *context set* nos casos em que não se sabe exatamente o que foi dito?
- Stalnaker sugere o uso de uma estratégia de reparação, formalizada através de uma operação sobre conceitos proposicionais. Ele chamou o operador em questão de DAGGER (†)
- (†) mapeia conceitos proposicionais em conceitos proposicionais, projetando a proposição diagonal nas linhas horizontais:

	w_1	w_2	w_3
(C_1) w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

	w_1	w_2	w_3
$(\dagger C_1)$ w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	1	0	1

Exemplo

- A, B e C estão conversando na sala ao lado, quando um deles diz “eu vou me casar”. Como você não sabe quem foi o enunciador, você não sabe o conteúdo do que foi dito.
- Ainda assim, você consegue retirar algo do enunciado: assumindo sinceridade dos envolvidos, você assume que o que foi dito era verdadeiro, o que nesse caso significa que “quem enunciou a sentença vai se casar”

Exemplo

em w_1 : A diz “eu vou me casar”

em w_2 : B diz: “eu vou me casar”

em w_3 : C diz: “eu vou me casar”

em w_1 : Só A vai se casar.

em w_2 : ninguém vai se casar.

em w_3 : só C vai se casar

(E)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

Exemplo

em w_1 : A diz “eu vou me casar”

em w_2 : B diz: “eu vou me casar”

em w_3 : C diz: “eu vou me casar”

em w_1 : Só A vai se casar.

em w_2 : ninguém vai se casar.

em w_3 : só C vai se casar

(E)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

⇒ **Nesse caso, você atualizará o context set, mantendo os mundos w_1 e w_3 e excluindo w_2 .**

Exemplo

em w_1 : A diz “eu vou me casar”

em w_2 : B diz: “eu vou me casar”

em w_3 : C diz: “eu vou me casar”

em w_1 : Só A vai se casar.

em w_2 : ninguém vai se casar.

em w_3 : só C vai se casar

(E)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

- Isso corresponde a adicionar a proposição diagonal ao common ground.

Exemplo

em w_1 : A diz “eu vou me casar”

em w_2 : B diz: “eu vou me casar”

em w_3 : C diz: “eu vou me casar”

em w_1 : Só A vai se casar.

em w_2 : ninguém vai se casar.

em w_3 : só C vai se casar

(E)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	0
w_2	0	0	0
w_3	0	0	1

($\dagger E$)

	w_1	w_2	w_3
w_1	1	0	1
w_2	1	0	1
w_3	1	0	1

- A ideia é que, nesse caso, seu estado epistêmico a respeito do que foi comunicado passaria de E para $\dagger E$.